PELE DE TILÁPIA DO NILO COMO CURATIVO BIOLÓGICO EM FERIMENTOS POR QUEIMADURA: UMA REVISÃO NARRATIVA

NICHELE B. B.¹; LIMA D.M.F.¹; BARBOSA T.R.M²; VILELA L. C. T³.

INTRODUÇÃO As queimaduras constituem ocorrências graves no âmbito da saúde pública brasileira, causando danos irreversíveis a depender da área acometida. Os tratamentos nessas situações constituem um desafio para as equipes responsáveis. Nesse cenário, a pele de tilápia vem se destacando recentemente como uma terapia alternativa. MÉTODO O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa. Para tanto foi realizada uma pesquisa utilizando os descritores “Queimaduras”, “Pele de tilápia” e “Enxertos” na Biblioteca Virtual em Saúde e na plataforma Scielo. Foram escolhidas as publicações que correlacionavam os temas pesquisados. DESENVOLVIMENTO Segundo a Cartilha para tratamento de emergências das queimaduras do Ministério da Saúde de 2012 as queimaduras são lesões do tecido orgânico, ocasionadas por agentes químicos, térmicos, elétricos ou radioativos, que desencadeiam respostas sistêmicas de acordo com sua extensão e profundidade. Estima-se que milhões de indivíduos sofram queimaduras todos os anos, o que gera altos custos para a saúde pública. De acordo com o Sistema Único de Saúde – SUS, o gasto anual é de mais de 50 milhões para o tratamento destes afetados. Um tratamento considerado útil nas queimaduras superficiais são os substitutos de pele, alternativa onerosa, passível de contaminação e pouco eficaz para lesões mais profundas. Diante disso, diversas pesquisas vêm sendo realizadas a fim proporcionar curativos com menor custo, maior eficácia, melhor efeito cicatricial e estético, além de apresentar-se como um método com reduzida taxa de contaminação. Nesse contexto, estudos comprovam que a pele de Tilápia do Nilo vem se destacando como um curativo biológico, apresentando resultados satisfatórios no processo cicatricial da pele e na presença de dores. Surge, portanto, um método que agrega na condução dos casos de pacientes queimados, possibilitando uma menor taxa de infecção das feridas e um melhor prognóstico para o paciente. Os benefícios incluem também a diminuição nas trocas do curativo e redução dos gastos. CONCLUSÃO A pele de tilápia tem se mostrado como um promissor biomaterial para o tratamento de pacientes queimados, devido suas características histológicas e morfológicas semelhantes à pele humana. Dessa forma, é necessária a continuidade de pesquisas na área no intuito disseminar esta técnica e apresentá-la como uma alternativa viável nas unidades de atendimento médico, bem como seu uso em outras áreas da medicina.

**Palavras-chave:** tilápia; terapia alternativa; queimaduras.

¹Acadêmico de medicina na Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO, biancabittarello@hotmail.com

²Acadêmica de medicina na Universidade Federal do Piauí – Teresina/PI

³Médico e Professor na Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO